SESSÃO ESPECIAL DO SENADO FEDERAL – DIA INTERNACIONAL DA HOMEOPATIA

11/04/22 - 10h (horário de Brasília) – Local: Plenário Virtual do Senado Federal.

Gostaria inicialmente de saudar o nosso presidente desta sessão especial Senador Nelsinho Trad, representando aqui todos os nossos senadores, e o Presidente do Senado Federal, Senador Rodrigo Pacheco. Agradeço já de imediato pelo reconhecimento da Homeopatia, saúdo os demais componentes da mesa nosso Vice Presidente da AMHB para a região Sudeste e diretor Científico Dr Ariovaldo Ribeiro Filho, nosso querido amigo e um dos mais renomados pesquisadores em Homeopatia, Dr Marcus Zulian Teixeira, nossa amiga e parceira Diretora de Educação da AMHB, Dra Rosana Mara Ceribelli Nechar, nosso estimado amigo Diretor de Saúde Pública da AMHB – Dr João Márcio Berto e representando a Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas – Dra Karen Berenice Denez, Dr Ubiratan Adler – docente do depto de medicina da Univ Federal de São Carlos e dra Andrea Padre – Diretora cientifica da ABDCH.

Senador, devo fazer referência ao apoio que vossa excelência sempre deu à nossa Especialidade, como médico, Vereador por 2 mandatos, Deputado Estadual, nas suas duas gestões a frente da prefeitura de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, e agora como Senador, apoiando nossas iniciativas no auxilio à saúde publica nas epidemias que frequentemente enfrentamos e sempre acolhendo nossas demandas no âmbito dessa casa legislativa.

Hoje estamos comemorando o Dia Internacional da Homeopatia, ocorrido no dia de ontem 10/04 – em homenagem ao nascimento do fundador dessa arte médica – Dr. Christian Friedrich Samuel Hahnemann, nascido em Meissen-Alemanha em 1755 e falecido em Paris em 1843.

Coube me fazer uma introdução que será depois explicitada pelos meus colegas no que tange à Homeopatia no Brasi, Pesquisa, Ensino, SUS e na Farmácia Homeopática.

Então Uma breve história do aniversariante:

Hahnemann, filho de pintor de porcelanas, teve uma infância feliz, com seus três irmãos. Costumava vagar pelos montes e tinha grande admiração pela natureza e pelas plantas, em particular. Seu pai era carinhoso, mas de princípios rígidos. Ensinava pela ação: agir e ser sem parecer.
Aos 12 anos de idade era um adiantado aluno de humanidades.
Aos 14 , já substituía o professor de grego em suas aulas.
Aos 20 anos, em 1775, decidiu estudar medicina na universidade de Leipzig. Antes, deixou uma tese para os seus professores, “A maravilhosa conformação da mão do homem”.
Ao final de dois anos, decepcionado com o ensino em Leipzig, transferiu-se para Viena, onde foi recebido pelo Dr. Quarin, médico da imperatriz Maria Thereza, que dirigia o hospital dos irmãos da misericórdia.

Em 1779, Hahnemann vai para Erlangen, na Alemanha, para defender sua tese e doutorar-se. Enquanto aguardava a realização da prova, lecionava grego, latim, inglês, hebraico, italiano, sírio, espanhol e alemão. Em 10 de agosto deste ano defendeu sua tese: “considerações sobre as causas e o tratamento dos estados espasmódicos”, recebendo o grau de doutor em medicina.

Instalou-se em Hettstedt, uma cidade de 3 a 4 mil habitantes, centro de minas de cobre. Nesta época correspondia-se com José Bonifácio de Andrada e Silva, o patriarca da independência no Brasil, sobre assuntos de mineralogia.

Casa-se em 17 de novembro de 1782 com (Johana) Joanna Leopoldina Henriqueta (Kuchlá) Kuechler, com quem teve 11 filhos. Neste ano publica “os primeiros ensaios médicos” onde há um artigo sobre o câncer, despertando o interesse do mundo médico para si.

Dos 30 aos 35 anos, de 1785 a 1790, Hahnemann escreveu trabalhos originais e traduziu obras estrangeiras que reunidas representam mais de 3.500 páginas. Destes trabalhos destaca-se o “Envenenamento pelo arsênico”, determinando os meios de detectar seu envenenamento. Com isto contribuiu para a proibição livre de sua venda como “pó para a febre”.

Hahnemann observara a ausência de base científica da terapêutica da sua época, sem uma lei diretriz, sem previsão. Uma medicina que fazia sofrer os doentes, onde era comum a aplicação de cáusticos violentos e sangrias.

Então fecha seu consultório e passa a viver de traduções, trabalhando dia e noite. Não clinicava, mas continuava estudando a medicina, à procura de algo que ele não sabia, mas pressentia existir: uma lei racional de cura. Ele já compreendia que a primeira condição para usar com vantagem os medicamentos era conhecer seus efeitos sobre o organismo humano.

Até que em 1790, traduz a Matéria Médica de William Cullen, editada em Edimburgh 1788 e não se convence da ação terapêutica do quinino no tratamento da malária ser devida a uma ação fortificante sobre o estômago.

Assim, a primeira experimentação de China permitiu reformular o antigo princípio da similitude. Então, 1790 é considerado o ano do nascimento da Matéria Médica Homeopática.

Vários médicos já haviam realizado experimentos farmacológicos no século XVIII, Hahnemann inovou e sistematizou esses experimentos.

Em 1796 publica o primeiro artigo sobre a nova doutrina: “Ensaio sobre um novo princípio para descobrir as virtudes curativas das substâncias medicinais...” marcando assim o início oficial da Homeopatia.

A partir daí Hahnemann retoma seu trabalho como médico clínico obtendo cada vez mais sucesso na sua terapêutica, publicando livros e disseminando a Homeopatia pelo mundo.

Em 31 de março de 1830 falece sua esposa.

Em 1835, casa-se novamente e muda-se para Paris, onde a Homeopatia ganha novo impulso atraindo médicos do mundo todo e divulgando em seus países, como aconteceu no Brasil.

Caso notável foi a cura da filha de Ernest Legouvé, membro da academia francesa. Sua filha de 4 anos fora desenganada pelos médicos mais famosos de Paris. Hahnemann a observou durante algum tempo e no dia seguinte iniciou o tratamento. Houve uma agravação no décimo dia e por fim a menina se curou. Isto provocou muita discussão e a academia de medicina solicitou ao ministro Guizot que proibisse Hahnemann de exercer a homeopatia. O ministro negou o pedido com estas considerações:

“Hahnemann é um sábio de grande mérito. A ciência deve ser para todos. Se a homeopatia é uma quimera ou um sistema sem valor próprio, cairá por si mesma. Se for, ao contrário, um progresso, se difundirá apesar de todas as nossas medidas de preservação; e a academia, antes que ninguém, deve desejá-lo, pois tem a missão de fazer progredir a ciência e de alentar seus descobrimentos”.

Hahnemann falece em Paris de uma afecção brônquica no dia 3 de julho de 1843, aos 88 anos de idade.

Conforme publicou em seu Blog no Estadão em 10/04/21, Dr Paulo Rosembaum faz a seguinte citação: “Para quem ainda não conhece Samuel Hahnemann, e acha que seu sistema terapêutico não tem muito a ensinar à medicina contemporânea cito algumas contribuições. Entre outras apoiou a ideia de Jenner – inventor da vacina — de que a medicina se beneficiaria com uso inteligente dos agentes infecciosos uma vez atenuados. Propôs ainda no século XVIII uma base empírica para a terapêutica médica, antes de Claude Bernard. Resgata a ideia hipocrática do uso do princípio dos semelhantes. Valorizava os sintomas individuais como guias fiáveis para a prescrição. E ao mesmo tempo ecoa o conceito de Thomas Sydenhan de “gênio epidêmico”, isto é, cada epidemia tinha uma característica peculiar que poderia indicar o medicamento correspondente à intervenção necessária, preventiva ou curativa. Um século antes de Sigmund Freud aconselhava os médicos a prestar atenção ao estado mental e à subjetividade de cada pessoa.

E citando Dr. Martin Dinges - Diretor do Instituto para a História da Medicina da Fundação Robert Bosch, Stuttgart, Alemanha. “Nos nossos dias, para certos círculos, a homeopatia é considerada como algo do passado. Pensemos, por exemplo, no editorial do volume de The Lancet de 27 de agosto de 2005, gerador de grande controvérsia no âmbito homeopático. Esse volume fazia referência a alguns estudos sobre a efetividade do tratamento homeopático, e o editor chegou a propor se “acabar com a homeopatia”. No entanto, essa posição crítica não é nova: de fato, é aduzida há mais de um século.

Apesar desse antigo canto fúnebre, que acompanha a homeopatia desde seu início, o que observamos é sua plena vitalidade no mundo todo. Essa vitalidade tem diversos motivos, alguns gerais, e outros específicos a cada país.

Atualmente, para a assim chamada medicina baseada em evidências, o tema da documentação é muito importante. Os homeopatas podem facilmente ressaltar e defender que foi Hahnemann quem, na época, melhorou profundamente essa prática. Para justificar essa afirmação, temos em conta a documentação sobre o tratamento de doentes, realizada pelo célebre médico alemão Samuel Thomas Soemmering (1755-1830), contemporâneo de Hahnemann. Soemmering limitava-se a registrar apenas o sobrenome do paciente – na maioria dos casos, sem o primeiro nome -, um diagnóstico em latim e pouca coisa mais. Outros médicos, certamente, escreviam um pouco mais – algumas linhas para cada paciente – mas não muito. O motivo é bem simples: não tinham interesse nos diversos sintomas, mas somente no diagnóstico.

Para Hahnemann, ao contrário, os detalhes tinham importância fundamental. Como é sabido, o formulador da homeopatia descreveu de forma precisa, no Organon, o exame médico e sua documentação.

Hahnemann também inovou na relação médico-paciente, por exemplo, é significativo que Hahnemann e os homeopatas, em geral, se interessam por todo tipo de sintomas, corporais e mentais.
A consideração do doente sob todos seus aspectos, tentando melhorar não exclusivamente seus problemas orgânicos, nos parece a atitude que dá valor autêntico à homeopatia.

E cada médico Homeopata deve ter em mente os alcances e limites da terapêutica que dependem de sua avaliação clínica, por isso a necessidade da prescrição como ato médico, sendo também a Homeopatia especialidade em outras profissões da saúde como a Odontologia e Veterinária e no campo da Agronomia sua aplicação eficaz na saúde das plantas.
E como os medicamentos devem ser preparados e manuseados com todo rigor das normativas legais, nossos farmacêuticos Homeopatas transformaram as farmácias de manipulação homeopáticas nas melhores do mundo.

Mas acima de tudo ter em conta o respeito que devemos ter pelo paciente, pois só ele tem a chave para acessarmos o seu sofrimento e nas palavras de Hahnemann transcritas no 1º parágrafo do seu livro: Organon da Arte de Curar – “ A mais elevada e única tarefa do médico é tornar saudáveis as pessoas doentes, o que se chama curar”

E ética e respeito com nossos pares de outras especialidades que como nós labutam diariamente pela saúde dos seus pacientes e parceiros com sua expertise de outras especialidades no acompanhamento conjunto de nossos pacientes

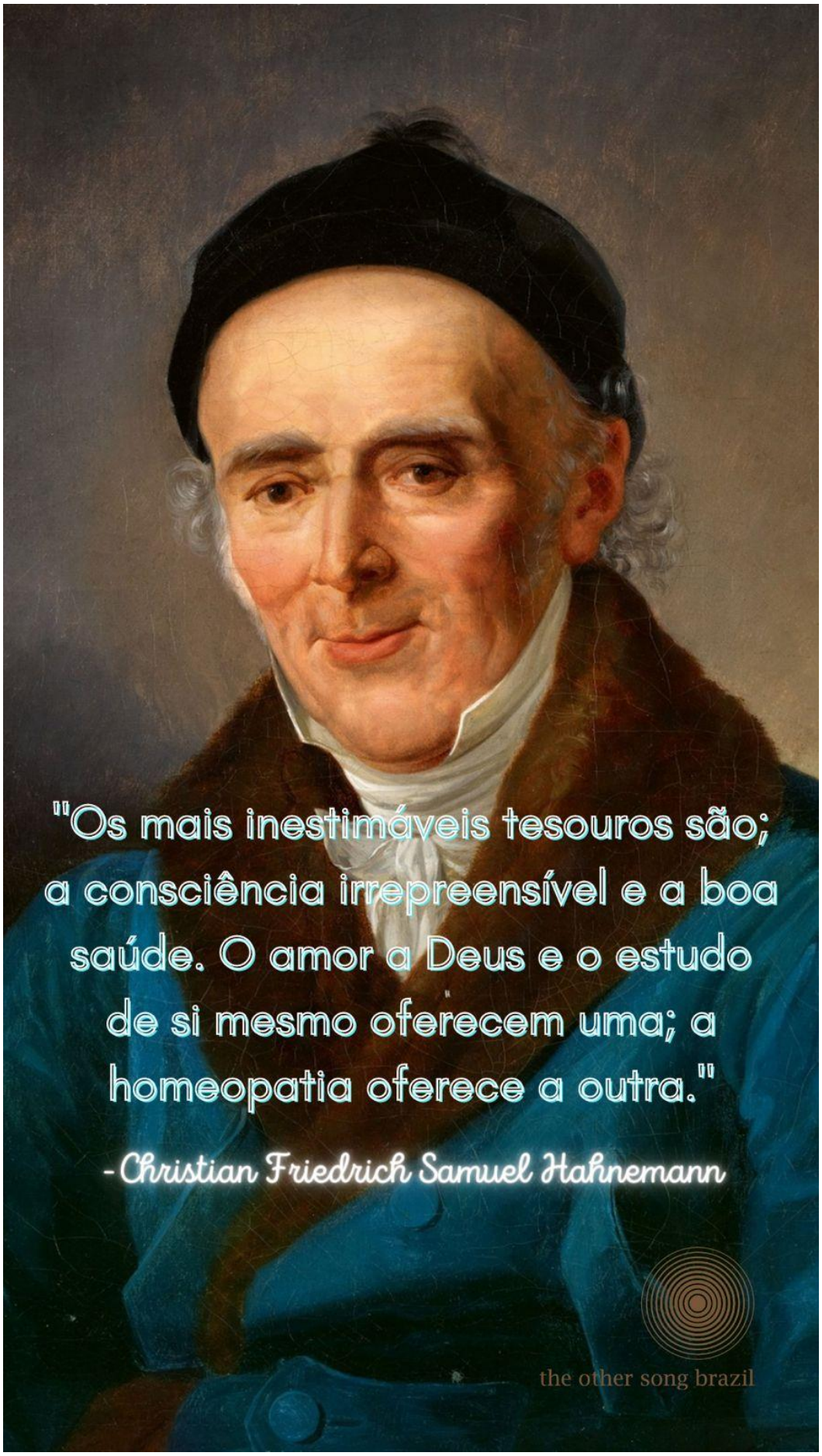
No processo de construção da homeopatia como arte e ciência no Brasil, além dos Congressos Brasileiros e encontros regionais, merece ser citado o Simpósio Nacional – e Encontro Internacional – de Pesquisas Institucionais em Homeopatia (SINAPIH), encontro de estudiosos e pesquisadores que foi, indubitavelmente, durante sua existência (de 1987 a 2008) o conclave homeopático de maior prestígio acadêmico no Brasil.

Também os ENEIH que evoluíram para as ligas de Homeopatia e atualmente contamos com a especialidade na graduação e Residencias Médicas.

Para finalizar – nos escritos menores de James Tyler Kent – médico Homeopata Americano do século 19-20 – definiu “"O médico homeopata é aquele que acrescenta ao seu conhecimento de medicina um conhecimento especial da terapêutica homeopática e observa a lei dos semelhantes."

Créditos para Dr Aldo Farias Dias no seu Livro Fundamentos da Homeopatia e Dra Silvia Irene Waisse de Priven em seu livro Hahnemann: um médico de seu tempo, Dr Flavio Dantas e Leoni Bonamim, também pesquisadoes e a acadêmica de medicina e Jornalista Marina Costa que nos apoia em Brasilia e é um exemplo de buscar a medicina para poder se especializar em Homeopatia e criar uma liga de Homeopatia para levar esse conhecimento aos acadêmicos.

Passo agora a palavra aos demais membros da mesa.


"Os mais inestimáveis tesouros são; a consciência irrepreensível e a boa saúde. O amor a Deus e o estudo de si mesmo oferecem uma; a homeopatia oferece a outra."
-Christian Friedrich Samuel Hahnemann
the other song brazil

Samuel Hahnemann, retrato ao óleo por A. J. B. Hesse (1836) ©IGM Stuttgart